

PAINEL DE QUALIDADE AMBIENTAL DA ÁGUA E BIOTA - PORTO DE SUAPE

PERÍODO DE SETEMBRO DE 2018

A atividade portuária, embora apontada como potencial poluidor ao meio ambiente, tornou-se essencial do ponto de vista econômico. O Monitoramento Ambiental surge diante da necessidade de acompanhar a qualidade ambiental, subsidiando para que as atividades industriais e portuárias sejam desenvolvidas com a menor interferência possível sobre o meio. Este Painel Ambiental tem por objetivo apresentar uma síntese de parâmetros essenciais para a avaliação da qualidade dos corpos aquáticos.

QUALIDADE DA ÁGUA (COLETA: 12 e 13/09/2018)				
PARÂMETRO		MÍNIMO – MÁXIMO		
SALINIDADE		5,5 – 36,8		
TEMPERATURA		26,5 – 27,3 °C		
PARÂMETRO	VALOR DE REFERÊNCIA (CONAMA 357/2005) *	PERCENTUAL FORA DO ESTABELECIDO	SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
CARBONO ORGÂNICO TOTAL	≤5 mg/L	0 %		-
OXIGÊNIO DISSOLVIDO	≥ 5 mg/L	20 %		Valor mínimo de 1,6 mg/L
ÓLEOS E GRAXAS	VISUALMENTE AUSENTES	0 %		-
COLIFORMES TERMOTOLERANTES	≤ 2500 NMP/100ml	0 %		-
CORO RESIDUAL	≤ 19 µg/L	50 %		O valor máximo obtido foi de 100 µg/L
ODOR, CORANTES, RESÍDUOS OBJETÁVEIS E MATERIAIS FLUTUANTES	VISUALMENTE AUSENTES	0%		-
PH	6,5 – 8,5	56,7 %		O valor máximo obtido foi de 8,82

Tabela 02: PARÂMETROS QUÍMICOS PARA ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA. FONTE: DBF PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA
* Valores considerados para águas salinas da classe II (CONAMA 357/2005)

- LEGENDA
- BOA (0 a 15% fora do valor estabelecido pelo CONAMA)
- REGULAR (15,1 a 30% fora do valor estabelecido pelo CONAMA)
- RUIM (>30% fora do valor estabelecido pelo CONAMA)

OBS: Embora o Porto de Suape se enquadre na classe 3 para águas salinas segundo o CONAMA 357/2005, optamos por utilizar como padrão de referência a classe 2, que é mais restritiva. Essa é uma medida de prevenção a impactos ambientais, visando a adoção de melhores práticas de controle ambiental para além das exigências legais.

DADOS METEOCEANOGRÁFICOS	
PARÂMETRO	VALORES
PRECIPITAÇÃO MÉDIA	34,0 mm
VELOCIDADE DO VENTO (MÍN-MÁX)	0,13 – 12,18 m/s
DIREÇÃO DO VENTO	Leste
VELOCIDADE DA CORRENTE (MÍN-MAX)	0 - 0,63 m/s
AMPLITUDE DA MARÉ (MÍN-MÁX)	0,09 – 2,44 m

Tabela 01: DADOS METEOCEANOGRÁFICOS. FONTE: DBF PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA

BIOTA EXÓTICA		
FILOS	ESPÉCIE	STATUS DE CONSERVAÇÃO
Bacillariophyta	<i>N. martiana</i>	ESTABELECIDA
Porifera	<i>H. caerulea</i>	NATIVA
	<i>C. kuekenthali</i>	NATIVA
Cnidaria	<i>D. disticha</i>	CRIOGÊNICA
Polychaeta	<i>B. luctuosum</i>	CRIOGÊNICA
	<i>H. dirampa</i>	CRIOGÊNICA
Mollusca	<i>C. rhizophora</i>	NATIVA
	<i>P. erectus</i>	NATIVA
	<i>M. lateralis</i>	NATIVA
	<i>I. bicolor</i>	ESTABELECIDA
	<i>B. salisianos</i>	NATIVA
	<i>B. exustus</i>	NATIVA
Arthropoda	<i>A. venustus</i>	CRIOGÊNICA
	<i>A. improvisus</i>	NATIVA
	<i>A. amphitrite</i>	CRIOGÊNICA
	<i>A. reticulatus</i>	INVASORA
	<i>S. amaryllis</i>	ESTABELECIDA
	<i>C. proteus</i>	NATIVA
Bryozoa	<i>B. alba</i>	NATIVA
	<i>B. simplex</i>	DETECTADA
	<i>E. atlantica</i>	CRIOGÊNICA
	<i>P. patina</i>	DETECTADA
	<i>L. radiata</i>	DETECTADA
	<i>R. grimaldii</i>	DETECTADA
Chordata	<i>B. humilis</i>	NATIVA
	<i>D. perlucidum</i>	DETECTADA
	<i>D. psammotodes</i>	CRIOGÊNICA
	<i>S. canopus</i>	CRIOGÊNICA
	<i>S. rubra</i>	CRIOGÊNICA
	<i>S. brakenhielmi</i>	CRIOGÊNICA

Tabela 03: CARACTERIZAÇÃO DA BIOTA. FONTE: DBF PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.



Entendendo o PAINEL DE QUALIDADE AMBIENTAL - PORTO DE SUAPE

O painel tem por objetivo apresentar uma síntese dos parâmetros básicos para a caracterização ambiental e avaliação da qualidade dos corpos aquáticos na área portuária de Suape. Os dados apresentados provêm de medidas, previsões e levantamentos de campo realizados periodicamente em 15 pontos de coleta localizados na área portuária e adjacências, contemplando os ambientes marinho e estuarino.

GLOSSÁRIO

QUALIDADE DA ÁGUA E SEDIMENTO

Valores de referência – valores estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357/2005 e CONAMA nº 454/2012 para águas salinas e salobras de Classe 3, as quais se destinam à navegação e harmonia paisagística

Carbono orgânico total – concentração de carbono que pode ter origem na matéria viva ou em efluentes, esgoto doméstico e resíduos

Oxigênio dissolvido – concentração de oxigênio dissolvido indica a capacidade de um corpo aquático em manter a vida aquática

Óleos e graxas – substâncias orgânicas de origem mineral, vegetal ou animal oriundas de efluentes, esgoto doméstico e resíduos

Coliformes termotolerantes – indicadores de contaminação, em especial por esgoto domésticos

Metais – acima dos níveis de referência podem indicar contaminação, especialmente por atividade industrial

Pesticidas – acima dos níveis de referência podem indicar contaminação, especialmente por atividade agrícola

Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos – poluentes orgânicos associados especialmente à indústria do petróleo

BIOTA

Fitoplâncton – organismos aquáticos microscópicos que realizam fotossíntese e que vivem dispersos flutuando na coluna de água

Zooplâncton – organismos aquáticos microscópicos heterotróficos que vivem dispersos flutuando na coluna de água

Bentos – organismos aquáticos que vivem associados ao fundo estuarino /marinho ou ainda aderidos a substratos

Cnidários – invertebrados aquáticos que incluem hidras, água-vivas, corais e anêmonas-do-mar

Briozoários – pequenos invertebrados aquáticos que vivem em colônias

Ascídias – animais marinhos típicos de águas rasas que se alimentam por filtração e podem ter vida colonial ou solitária

Anelídeos – animais de corpo alongado e segmentado em anéis

Artrópodes – animais que possuem esqueleto externo rígido e pares de apêndices articulados

Equinodermas – organismos aquáticos como estrelas-do-mar, ouriços e afins

BIOTA EXÓTICA

Espécie nativa – espécie que vive em sua região de origem

Espécie criptogênica – espécie com origem biogeográfica desconhecida ou incerta (sem evidência clara de que a espécie seja nativa ou exótica)

Espécie exótica – espécie não-nativa da área, que teve seu limite de distribuição expandido, normalmente, por atividades humanas

Exótica detectada – espécie exótica que teve registro isolado na área monitorada

Exótica estabelecida – espécie exótica que já se estabeleceu na área monitorada, sem no entanto, causar danos às espécies nativas

Exótica invasora – espécie exótica que já se estabeleceu na área monitorada e que ameaça a diversidade/ abundância das espécies nativas

